

Economia deve crescer entre 1,8% e 2%

Taxa só entrará no texto da próxima revisão do acordo com o FMI, em julho

Vivian Oswald

• BRASÍLIA. O Ministério da Fazenda acredita que a economia brasileira deverá apresentar crescimento de pouco mais de 2% este ano, embora haja dentro do próprio governo quem aposte que essa taxa não deverá passar de 1,8%. Os novos termos do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) anunciados ontem, no entanto, mantêm a taxa de

2,8% de crescimento este ano. Este e outros parâmetros econômicos para o país somente deverão ser alterados na próxima revisão do acordo, marcada para julho, que acontecerá no momento em que governo estará discutindo os cenários e os indicadores para o país no Orçamento.

Na carta enviada pelo governo ao diretor-gerente do Fundo, Horst Köhler, no dia 28 de maio, o Brasil também se

compromete a dar continuidade ao estreito contato com o FMI. O texto da carta, divulgado ontem pelo Ministério da Fazenda, mantém o compromisso do governo de adotar medidas adicionais, se necessário, para atingir os objetivos de garantir a estabilidade econômica.

— Isso quer dizer que o governo tomará as medidas cabíveis para manter a economia no bom curso em caso de choques. Não quer dizer que o

governo tenha qualquer intenção de aumentar a meta de superávit primário prevista em 4,25% do PIB. Não há nada que justifique mudar a meta para 2003 e 2004. Isso eu posso falar com a maior tranquilidade — disse o secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy.

Na semana passada, o FMI liberou mais US\$ 9,3 bilhões para o país, após aprovação da última revisão do acordo. O dinheiro vai para as reservas. ■